

Conceito de texto e discurso

Introdução aos estudos da língua portuguesa II – IELP II

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

Texto de referência

KOCH, I.G.V. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. **p. 3-33.**

Etimologia dos termos (CUNHA, A.G.
Dicionário etimológico da língua portuguesa. 4. ed.
Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

discur-sar, -ivo -o → DISCORRER

discorrer *vb.* ‘percorrer, atravessar’ ‘tratar, expor, analisar’ 1572. Do lat. *Discurrere*, de *currere* // **discursar** XVI // **discursivo** 1813// **discurso** XVI. Do lat. *Discursos -us*, de *discursum*, supino de *discurrere*.

Texto *sm.* ‘as próprias palavras de um autor, livro ou escrito’ / XIV *texto* XIV / Do lat. *Textum -i* ‘entrelaçamento, tecido’ ‘contextura (duma obra)’

Contexto *sm.* ‘conjunto, todo, reunião’ ‘encadeamento das ideias dum discurso’ 1813. Do fr. *Contexte*, deriv. do lat. *Contextus -us* // **contextura** XVIII. Do fr. *Contexture*.

2 Linguísticas do Texto

- de Coseriu: é uma linguística do sentido, de interpretação de um texto concreto através da análise de elementos linguísticos, é uma tarefa hermenêutica
- Linguística textual alemã – *Textlinguistik* – se ocupa de um nível de estruturação idiomática situado acima do nível da sintaxe – gramática transfrástica

Linguística Textual - LT

- Texto e discurso são sinônimos
- O conceito de texto é seu objeto de estudo
- A LT opera com uma metodologia de investigação científica que privilegia as relações cotextuais de composição das sequências linguísticas dotadas de unidade semântica

1a. Fase – Texto unidade linguística

- segunda metade da década de 1960 e a primeira da década de 1970 –**uma unidade linguística superior à sentença formada por “uma sucessão de unidades lingüísticas constituída mediante uma *concatenação pronominal ininterrupta.*”**(Koch, 2006, p. 4)
- estudo dos mecanismos interfrásticos do sistema gramatical da língua

1a. Fase – relações correferenciais

- Ênfase nas relações correferenciais
- Pronome: toda e qualquer expressão linguística que retoma outra expressão linguística correferencial

<https://drive.google.com/file/d/16TzFQppC48qFA3UcvNUp2yrV7QT3izj9/view>

1 *Doc.* bom o:: vocês poderiam no caso falar então de início
para nós né? ... se o CLIma de São Paulo ... que é um
clima assim um pouco ...((risos)) confuso ((risos)) ... afeta
por exemplo a vida de um dos dois ... então vocês
5 conversando gostaria que vocês falassem assim sobre o
clima ... é um ... é um ... pouquinho chato mas vamos
ver se dá né ((risos))

L1 certo ... exato ... bom colega você:: ... sabe que dentro da
profissão ... principalmente:: no caso da minha que o clima::
10 influencia bastante ... que evidentemente é ... eu faço um
serviço de RUa ... e um mau tempo:: um tempo chuVOso::
ou mesmo um tempo frio ... atrapalha o:: no meu serviço
... e me difiCULta de uma certa forma::... para eu poder
... pegar as conduções é mais dificultoso é aquele corre-
15 corre ... então isso realmente atrapalha um pouco ... aliás
eu diria que tra/ atrapalha até bastante ... é preferível::
muito mais você trabalhar com :: um sol bonito::... um
tempo mais agradável mais ameno ... e na sua como é que:: tá?

L2 para mim:: não há problema entende? o único problema
20 profissionalmente não há ... problema é:: sabe que eu
dependo de condução né? ... choveu ... acabou o trânsito
... então tem que levantar mais cedo o ônibus ... quando
está muito calor aquele problema ... (você está) dentro
do ônibus lotado ninguém abre janela ((risos)) ...
25 aquela coisa entende? ... então são duzentos num ônibus
que cabe trinta ... profissionalmente não ... fechado
dentro de quatro paredes não ... mas um dia assim mais::
bacana é melhor para trabalhar rende mais... tempo
chuvoso assim como nosso clima aqui

CLIma
Um clima
Sobre o clima
O clima
Mau tempo
Um tempo
chuVOso
um tempo frio
Isso
O atrapalha até
bastante
Um sol bonito
Um tempo
mais agradável
Choveu
Muito calor
Um dia assim
mais bacana
Tempo chuvoso
Nosso clima

Anáforas de tipo associativo – fenômeno remissivo não correferencial pouco estudado

- Ontem houve **um casamento**. **A noiva** usava um longo vestido branco.
- Pedro me **molhou** todo. **A água** me escorria pelo corpo abaixo.

(Isenberg apud KOCH, 2006, p. 4)

Retomada anafórica de porções textuais – fenômeno pouco estudado

Exemplo

Naquele dia, ele recebeu um telegrama, comunicando-lhe a volta da noiva, que se achava no exterior. **Isso** renovou-lhe o ânimo.

Gramáticas textuais

- **Texto** é a unidade linguística mais alta, superior à sentença/frase, e constitui uma entidade do sistema linguístico, cujas estruturas possíveis em cada língua devem ser determinadas por uma gramática textual.
- Gramáticas textuais por analogia com as gramáticas da frase:
 - 1) Princípios de constituição de textos
 - 2) Critérios para delimitação de textos
 - 3) Diferenciar espécies de textos – tipos textuais

Ainda 1a. Fase – perspectiva semântica

- O texto é uma sequência coerente de enunciados
- Coerência: sintático-semântica
 - 1) Repetição
 - 2) Progressão
 - 3) Não-contradição
 - 4) Relação
- Relações de sentido além das frases tomadas isoladamente.

Coerência sintático-semântica: repetição, **progressão**, não-contradição, relação

“(…) A regra básica da cegueira na qual todos vivemos é que percebemos o “**capital econômico**”, mas nunca percebemos o “**capital cultural**”. É que o **capital cultural** não são apenas os títulos escolares de prestígio que garantem à classe média seus empregos bem pagos e reconhecidos. **Capital cultural é também e principalmente toda a herança imaterial e invisível**, tanto emocional quanto cognitiva e moral, que recebemos desde tenra idade, sem esforço, no convívio familiar, como a habilidade para o pensamento abstrato, o estímulo à concentração – que falta às classes populares e a condenam ao fracasso escolar -, **a capacidade de perceber o futuro como mais importante que o presente**, etc. (…)”(Jessé de Souza, OESP, E9, 19/05/2013)

2a. Fase – Virada Pragmática

- **Texto:** unidade básica de comunicação ou interação humana
- Influência da teoria dos Atos de Fala (Searle, Austin) e Psicologia da linguagem soviética (Vygotski)
- Linguagem como atividade
- Conexão entre texto e seu contexto comunicativo-situacional

- Estudo da língua nos processos comunicativos de uma sociedade concreta
- Textos são instrumentos de realização de intenções comunicativas e sociais do falante (2016, p. 14) – o ouvinte deve captar o conteúdo referencial e reconstruir as intenções comunicativas do falante (princípio da hermenêutica)

Coerência

- Charolles (1983)- virada pragmática – princípio de interpretabilidade do discurso
- **Coerência** - é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global. (KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 10)

Base da coerência é continuidade de sentidos
entre conhecimentos ativados pelas expressões
textuais

A: O telefone!

B: Estou no banho!

A: Certo.

(KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 24)

Coesão

“a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual. Ao contrário da coerência, que é subjacente, a coesão é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas.” (KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 40).

Koch/Travaglia (1992) analisam que a coesão pode auxiliar, mas não é condição necessária para o cálculo do sentido do texto.

Exemplo – relação coesão/coerência

O Show

O cartaz

O desejo

O pai

O dinheiro

O ingresso

O dia

A preparação

A ida

O estádio

A multidão

A expectativa

A música

A vibração

A participação

O fim

A volta

Vazio

(apud, KOCH/TRAVAGLIA,
1992, p. 12)

Relação coesão/coerência: explicitação da ordenação temporal

- **Show**

- Sexta-feira Raul viu um cartaz anunciando um show de Milton Nascimento para a próxima terça-feira, dia 04/04/89, às 21h, no ginásio do Uberlândia Tênis Clube na Getúlio Vargas. Por ser fã do cantor, ficou com muita vontade de assistir à apresentação. Chegando em casa, falou com o pai que lhe deu dinheiro para comprar o ingresso. Na terça-feira, dia do show, Raul preparou-se, escolhendo uma roupa com que ficasse mais à vontade durante o evento. Foi para o UTC com um grupo de amigos. Lá havia uma multidão em grande expectativa aguardando o início do espetáculo, que começou com meia hora de atraso. Mas valeu a pena: a música era da melhor qualidade, fazendo todos vibrarem e participarem do show. Após o final, Raul voltou para casa com um vazio no peito pela ausência de todo aquele som, de toda aquela alegria contagiante. (KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 13)

3a. Fase - virada cognitivista

Função essencial da linguagem: “A linguagem é uma ferramenta essencial para o processamento e a memorização de informação.” (SPERBER, D. ; WILSON, D. *Relevance, communication & cognition*. 2. ed. Oxford UK & Cambridge USA: Blackwell, 1995[1986]. p.174)

A comunicação verbal (línguas) é um aprimoramento especificamente humano da comunicação inferencial ostensiva (baseada em representações mentais da realidade, manifestação de intenções pelo falante e inferências dessas intenções pelos ouvintes) (SPERBER, D. ; WILSON, D. *Relevance, communication & cognition*. 2. ed. Oxford UK & Cambridge USA: Blackwell, 1995[1986]. p.176)

Ex. Pedro: Você quer café?

Maria: Café me deixa acordada.

Supondo que Pedro sabe que “Maria não quer ficar acordada”, Pedro infere que “Maria não quer café”.

3a. Fase - virada cognitivista

década de 1980, a compreensão de que as ações em geral acompanham-se de processos de ordem cognitiva motivou uma nova concepção de texto como “**resultado de processos mentais**” (Koch, 2006, p. 21), isto é, o texto é resultado da ativação pelos parceiros da comunicação de saberes acumulados na memória (linguístico, enciclopédico, cognitivo, sociointeracional etc.) quanto aos diversos tipos de atividades da vida social.

Função essencial da linguagem: “A linguagem é uma ferramenta essencial para o processamento e a memorização de informação.” (SPERBER, D. ; WILSON, D. *Relevance, communication & cognition*. 2. ed. Oxford UK & Cambridge USA: Blackwell, 1995[1986]. p.174)

Heinemann & Viehweger (1991)

Quatro sistemas de conhecimento concorrem para o processamento textual:

- 1) Conhecimento linguístico
- 2) Conhecimento enciclopédico
- 3) Conhecimento Interacional
- 4) Conhecimento dos modelos textuais globais

•
•

1) Elementos linguísticos: compreende os conhecimentos gramatical e lexical, sendo, assim, o responsável pela articulação som-sentido. É ele que responde, por exemplo, pela organização do material linguístico na superfície textual, pelo uso dos meios coesivos que a língua nos põe à disposição para efetuar a remissão ou a sequenciação textual, pela seleção lexical adequada ao tema e/ou aos modelos cognitivos ativados. (p. 22)

2) Conhecimento enciclopédico, semântico ou de mundo: conhecimentos armazenados na memória em blocos denominados modelos cognitivos (frames, esquemas, planos, scripts, superestruturas textuais). Os modelos cognitivos são culturalmente determinados e aprendidos através de nossa vivência em dada sociedade. Além deles, há o conhecimento científico, aprendido nos livros e nas escolas.

Variam de um falante a outro.

É parte do processo de interpretação, do contexto de um texto.

Conhecimento enciclopédico

- 1) De Tipo Declarativo: “O Brasil é uma república federativa”, “A água é incolor, insípida e inodora”
- 2) De Tipo episódico constituído por “modelos cognitivos” socioculturalmente determinados e adquiridos através da experiência.

Exemplos: sequência de ações em uma aeroporto.

3) Conhecimento interacional: conhecimento sobre as forma de *inter-ação* através da linguagem.

- Conhecimento ilocucional – permite reconhecer os objetivos ou propósitos de um falante em dada situação de interação
- Conhecimento comunicacional – escolha da variante, adequação dos tipos de texto à situação, quantidade de informação necessária

- **Conhecimento metacomunicativo** – atividades de formulação textual, reformulação: paráfrases, repetições, correções, glosas etc.
- **Conhecimento sobre estruturas ou modelos textuais globais** – é aquele que permite reconhecer textos como exemplares de determinado gênero ou tipo

O processamento textual é estratégico

- **Estratégias cognitivas** – cálculo mental pelos falantes da informação processada durante a produção e a interpretação de um texto

Exemplos: inferências – ocorre cada vez que se utiliza de um conhecimento próprio para construir um mundo textual (Beaugrande & Dressler, 1981)

Inference is the process by which an assumption is accepted as true Or probably true on the strength of the truth or probable truth of other assumptions./Inferência é o processo pelo qual uma suposição é aceita como verdadeira ou provavelmente verdadeira com base no força da verdade ou provável verdade de outras suposições. (SPERBER, D. ; WILSON, D. *Relevance, communication & cognition*. 2. ed. Oxford UK & Cambridge USA: Blackwell, 1995[1986]. p.68)

Formulação importante da Linguística Textual:

nenhum texto é ou poderia ser completamente explícito, isto é, nenhum texto traz na sua superfície tudo o que é preciso saber para compreendê-lo.

Estratégias interacionais

- Formas de atenuação, estratégias de polidez, de negociação, de atribuição de causas a mal entendidos etc.

Exemplo: **O BRAVO GUERREIRO - (2'17 a 7'18) GUSTAVO DAHL, 1969**

Virgílio: VOCÊ disse ISSO VOCÊ E AQUELE LOUCO DO FROTA que há anos não fazem outra coisa se não r::epetí-lo das tribunas da câmara não estou aqui para ouvir esse LENGUA LENGUA foi pra isso que você o TROUXE Augusto? além do mais para esta discussão... eu tinha reservado um almoço... sauna é lugar de emagrecer NÃO de discutir poLítica

Miguel: Não o que eu queria dizer é que apesar de divergências passadas temos algo em comum... trabalhamos todos para o bem da causa pública existe um ponto de contato podemos chegar a um acordo

Perspectiva sociocognitivo-interacionista

- Muitos processos cognitivos têm por base a percepção e a capacidade de atuação no mundo. (p. 30)
- Processos cognitivos acontecem entre os indivíduos – preparar com alguém uma receita culinária – rotinas desenvolvidas culturalmente
- A cognição é um fenômeno situado
- Ato linguístico é uma atividade conjunta

Ampliação da noção de contexto

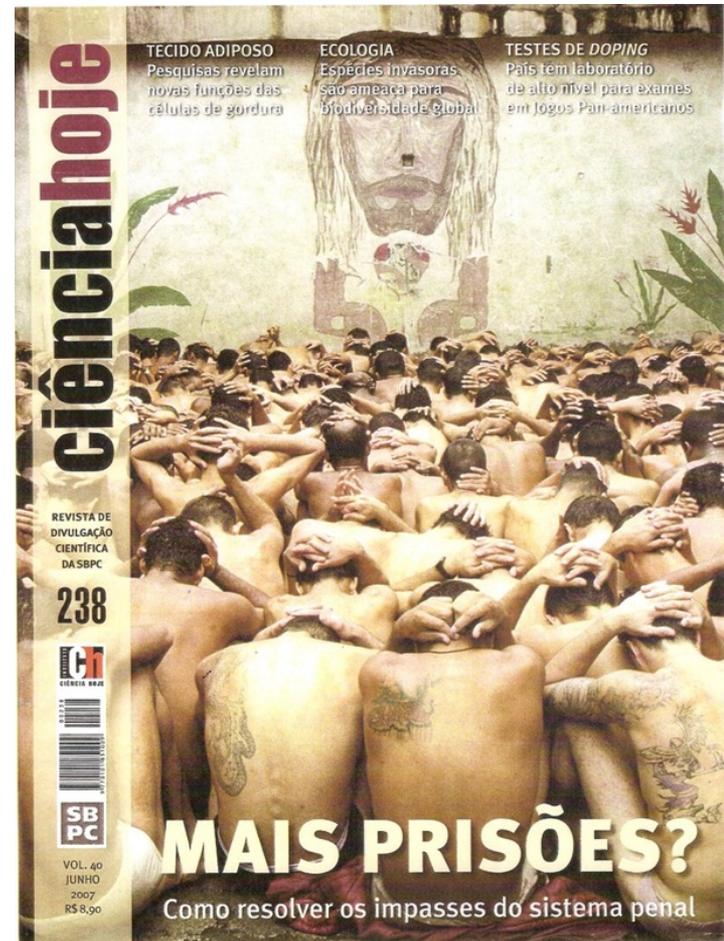
Cotexto: segmentos textuais precedentes e subsequentes ao fenômeno em estudo

O mecânico trocou as velas do carro.

O velejador trocou as velas do barco.

Contexto: situação comunicativa + entorno sócio-histórico-cultural

Ciência Hoje (n. 1 jul./ago. 1982 – nº 238 jun. 2007) - Contexto



Perspectiva sociocognitivo- interacionista

- perspectiva sociocognitiva-interacionista - integração da virada pragmática com a perspectiva cognitivista - o texto é o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos. (p. 333)

Referências

KOCH, I.V.; TRAVAGLIA, L.C. *A coerência textual*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I.V. *O texto e a construção dos sentidos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins fontes, 2004.

SPERBER, D. ; WILSON, D. *Relevance, communication & cognition*. 2. ed. Oxford UK & Cambridge USA: Blackwell, 1995[1986].